UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS BRINCADEIRAS LIVRE E ESTRUTURADA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESPECIALIZAÇÃO

Taciele Raquel Fidencio

Santa Maria, RS, Brasil
2013

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS BRINCADEIRAS LIVRE E ESTRUTURADA

Taciele Raquel Fidencio

Trabalho Monográfico apresentado no Programa de Especialização em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Docência na Educação Infantil**.

Orientadora: Waléria Fortes de Oliveira

Santa Maria, RS, Brasil
2013

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS BRINCADEIRAS LIVRE E ESTRUTURADA

elaborada por
Taciele Raquel Fidencio

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Docência na Educação Infantil

COMISSÃO EXAMINADORA:

Waléria Fortes de Oliveira
(Orientadora)

Viviane Ache Cancian
(UFSM)

Noeli Valentina Weschenfelder
(UNIJUÍ)

Santa Maria, 13 de setembro de 2013.

RESUMO

Trabalho Monográfico
Programa de Especialização em Docência na Educação Infantil
Universidade Federal de Santa Maria

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS BRINCADEIRAS LIVRE E ESTRUTURADA

AUTORA: TACIELE RAQUEL FIDENCIO
ORIENTADORA: WALÉRIA FORTES DE OLIVEIRA

O presente trabalho é resultado de estudos e reflexões sobre minha prática pedagógica enquanto professora de pré-escola de uma instituição pública municipal do município de Ijuí – RS. Após realizar uma retrospectiva histórica do processo de formação docente e problematizar algumas questões decorrentes da minha trajetória profissional, elaborei um plano de ação com o objetivo de propor brincadeiras livre e estruturada que contribuíssem para a aprendizagem e desenvolvimento dos aspectos cognitivo, social e afetivo das crianças. As atividades foram analisadas através das teorias sobre o brincar e a mediação do professor nas brincadeiras infantis em uma escola de Educação Infantil.

Palavras-chave: Brincadeiras Livre e Estruturada. Mediação. Ludicidade.

ABSTRACT

Monography Paper
Specialization Program in Teaching in Early Childhood Education
Federal University of Santa Maria

THE TEACHER'S ROLE ON CHILDREN EDUCATION IN FREE AND STRUCTURED PLAYS

AUTHOR: TACIELE RAQUEL FIDENCIO
GUIDANCE: WALÉRIA FORTES DE OLIVEIRA

The present paper is the result of studies and reflections on my teaching as a preschool teacher in a public institution of the municipal Ijuí – RS. After performing a historical process of teacher and discuss some issues arising from my professional career, I prepared an action plan with the objective of proposing free and structured play to contribute to the learning and development of cognitive, social and emotional children. The activities were analyzed using the theories about play and teacher mediation in children's play in a kindergarten school.

Keywords: Free and Structured Play. Mediation. Playfulness.

SUMÁRIO

1 MEMORIAL 6
2 PLANO DE AÇÃO 12
2.1 Introdução 12
2.2 Justificativa 12
2.3 Problema 13
2.4 Objetivos 14
3 DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS 15
3.1 Características da turma 16
3.2 Organização do espaço físico: sala de aula e materiais 17
3.3 Organização do tempo 18
3.4 Estratégias do plano de ação 19
4 APROFUNDAMENTO TEÓRICO 22
5 CRONOGRAMA 27
6 ANÁLISE REFLEXIVA 28
7 CONCLUSÕES 36
8 REFERÊNCIAS 40

1 MEMORIAL

“Escrever é preciso”, diz Marques (2006 p. 18). Escrever sobre minha formação profissional e pessoal é imprescindível para compreender e estabelecer as pontes que ligam o lugar que ocupo, hoje, com os acontecimentos que marcaram os caminhos por onde passei. Este exercício possibilita resgatar as informações necessárias, e as quais considero importantes, sobre a trajetória profissional para explicitar e compreender as minhas escolhas, estudos e a realização das ações que irão qualificar a minha prática pedagógica. Enquanto escrevo, organizo pensamentos e a própria experiência.

Estudante de escola pública, desde criança admirava minhas professoras e imaginava me tornar uma também. Minha infância foi marcada pelas brincadeiras livres nas ruas até o escurecer, nos pátios das casas de amigos e na escola. Cresci, juntamente com meus irmãos, em uma cidade pequena e tranqüila, vendo minha mãe ser catequista na igreja próxima da minha casa. Achava aquele gesto muito bonito e gostava da ideia de poder algum dia ensinar. Os anos foram passando, e com ele, os planos e projetos para o futuro se modificando. Em um determinado momento da vida, é necessário fazer escolhas principalmente para a vida profissional.

Após concluir os estudos no ensino médio, decidi prestar vestibular para a área da Educação. Jamais poderia imaginar que iria, algum dia, trabalhar com crianças bem pequenas.

Lembro que participei de uma feira de profissões, juntamente com meus colegas na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). O curso que mais me chamou atenção foi o de Educação Física, já que o momento da vida que eu estava vivenciando era ligado ao esporte. Tínhamos um time de futebol de salão que participava de várias competições regionais, torneios e eventos esportivos. Embalada pelo momento, decidi que era o caminho que eu queria seguir.

Já havia comunicado aos meus pais que iria fazer o vestibular para Educação Física. Mas, dias depois, em um evento realizado para as turmas de pré-escola e de anos iniciais, que coincidia com o turno que eu estudava, esteve na escola um grupo

da UNIJUI contando histórias e brincando com as crianças. Tinha teatro de fantoches, personagens, o que foi muito interessante e me chamou a atenção, Fiquei encantada e confusa na ocasião. Já não sabia se queria realmente ser professora de Educação Física. Comecei a vislumbrar, então, um outro caminho.

Lembro que mudei minha inscrição para Pedagogia. Fiz a prova, passei e me matriculei no curso no ano de 2001. Comecei meus estudos na universidade e logo me arrependi desta escolha. Parecia que não me situava naquele curso; não era isso que imaginava. Pensei em trocar. Fiz três semestres de Pedagogia e, quando tive a opção de mudar, a coordenadora do curso me propôs que fizesse mais um semestre, porque haveria as disciplinas específicas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Especial. Assim, eu poderia optar pela modalidade que quisesse. Por essa razão, decidi optar pela Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Foi um encantamento. Estava começando um novo processo de transformação e formação pessoal e profissional.

Assim, quando comecei com as disciplinas especificas da Educação Infantil, iniciei também minhas observações e intervenções em sala de aula. Trabalhava de babá, na época, para ajudar meu pai a pagar a faculdade, livros, transporte e despesas. Conciliava trabalho e estudo.

Minha experiência profissional iniciou como professora de Educação Infantil em uma escola pública municipal, do município de Nova Ramada onde residia. Nessa ocasião atuei com crianças de 4 e 5 anos, mediante contrato de trabalho pelo período de dois anos. Foram momentos desafiadores. Para quem sonhava em ensinar quando criança, agora estava em um contínuo processo de aprendizado. Freire (1996 p. 79) afirma que “ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. Os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo”. A especificidade da docência exige preparo e também muita disponibilidade para aprender, compreender e saber lidar com as angústias, desafios e dificuldades da profissão. Esse foi um momento de minha vida muito especial e que contribuiu para meu desenvolvimento pessoal. As responsabilidades eram grandes, mas estava cercada de carinho e apoio familiar, para seguir meu caminho. Sentia-me muito jovem diante das responsabilidades que se apresentavam. As aulas na universidade e os professores também foram importantes não só para a formação profissional, mas também para o processo de formação pessoal.

Os estudos, observações e interações realizados durante os estágios da graduação foram importantes para a construção de conhecimentos sobre o processo de aprendizagem das crianças, as relações afetivas e sociais e as brincadeiras nesta fase do desenvolvimento. As pesquisas de Vygostky (1896-1934), Wallon (1879-1962), Piaget (1896-1980) Freire (1921-1997) entre outros, fundamentaram meus estudos, projetos e intervenções. Os trabalhos realizados tiveram como foco a cultura infantil. Realizei pesquisas e estudos sobre a constituição do sujeito infantil influenciados pelos artefatos culturais produzidos pela mídia. Essa temática fez parte de minhas reflexões, no período da graduação, continuando até hoje, interessada em compreender a criança, suas relações e o universo cultural infantil.

Concluí no ano de 2006, o curso de Pedagogia obtendo o diploma de Licenciatura no Magistério da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Foi neste ano que acabou o contrato de trabalho e eu fiquei sem emprego.

Nesse mesmo ano, fui selecionada para trabalhar como auxiliar de escritório em uma cooperativa agroindustrial do município onde permaneci por dois anos.

Durante este período comecei a fazer concursos públicos pela região. Fui aprovada, no município de Ijuí, para trabalhar como professora de Educação Infantil. No ano de 2008, iniciei minha carreira nesta etapa da Educação Básica. Comecei a trabalhar com crianças na faixa etária dos três anos. Estava muito contente.

Quando reiniciei na profissão, agora no município de Ijuí, passei por momentos de muitas dúvidas e angústias. Vinha de uma realidade de interior, morava com meus pais, lugar de culturas e modos diferentes de viver, pensar e agir. Estava em um outro contexto, ou seja, em uma escola situada em uma região periférica da cidade de Ijuí, uma cidade de dimensões enormes para mim e ainda tendo a experiência de morar sozinha. As possibilidades agora se ampliavam diante dos acontecimentos. Foi desafiador todo esse processo de mudança. Esse era o caminho a que me propus seguir.

Tive a oportunidade de trabalhar também em uma escola rural do interior do município com uma turma de pré-escola. Foi uma experiência muito marcante, pois de certa forma me aproximava das minhas raízes, era como relembrar minha infância. Sentia-me muito bem naquela escola. É interessante a experiência de atuar em uma escola com especificidades diferenciadas das quais já havia trabalhado. As turmas eram pequenas, os espaços diferenciados. Lembro do pátio e da pracinha

que eram enormes. As brincadeiras e as relações com as crianças e famílias muito especiais, bem como a organização pedagógica do trabalho. Os princípios e valores familiares eram marcantes e demonstrados na maneira como se relacionavam com as outras pessoas. No mesmo ano, fiz novo concurso, desta vez somente para Pré-Escola tendo sido aprovada. Atualmente trabalho 40 horas semanais na Educação Infantil, com crianças de 4 e 5 anos, em uma escola pública municipal em Ijuí.

O dia a dia da educação infantil é um contexto que possibilita muitas trocas entre professores e crianças, momentos de trocas e vivências de experiências, de construção de conhecimentos. Para efetivar essas ações precisamos pensar em uma proposta pedagógica que prioriza o brincar e que valoriza os diferentes modos de expressão das crianças. Nesse sentido, meus questionamentos e reflexões se direcionavam para minha postura profissional. Olhava para mim mesma, professora de educação infantil, e me questionava se o que estava fazendo era o correto. Como deveria ser a minha postura junto a essas crianças? Facilitadora? Desafiadora? Observadora? Mediadora?

Sentia a necessidade de buscar mais informações, de estudar, de me atualizar como profissional. Sabia que necessitava de um estudo mais aprofundado para minha formação. Já havia pensado na possibilidade de dar continuidade aos meus estudos. Mas as ofertas em especializações que surgiam não eram o que eu estava buscando para minha formação. Então, decidi me inscrever na Plataforma Paulo Freire para participar de um Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil oferecido pelo Ministério da Educação (MEC) e realizado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Fui selecionada e desde outubro de 2011 o curso tem me ajudado muito a compreender as especificidades da profissão docente, a refletir e desenvolver ações que possibilitam qualificar minha pratica pedagógica na escola.

O curso de especialização proporcionou um aprofundamento teórico sobre as especificidades da docência em Educação Infantil, bem como a realização de uma análise critica e reflexiva sobre as práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas nas escolas infantis e sobre a organização de estratégias para a melhoria e qualidade da Educação Infantil de cada profissional em seu contexto de trabalho. Proporcionou momentos únicos de encontro com colegas professoras, de trocas de experiências e conhecimentos. As professoras e professores possibilitaram leituras, debates, reflexões sobre nosso fazer pedagógico à luz das diferentes

teorias e contribuições de pesquisadores. No curso foi possível aprofundar sobre a legislação vigente para a Educação Infantil no Brasil, seu processo histórico de transformações e mudanças bem como compreender as especificidades de cada contexto municipal de onde as colegas vinham.

Momento marcante, para mim, foi o início das aulas. O acolhimento que tive durante a realização do curso em especial da professora Waléria e da colega Andréia que, com carinho e compreensão, me acolheram em seus lares. As relações afetivas que fomos construindo ao longo do curso nos fortaleceram enquanto grupo e com elas novas amizades foram sendo cultivadas, que irão fazer parte para sempre da história de cada uma, recordadas com muito carinho.

As brincadeiras, as oficinas realizadas e os jogos em grupo merecem um destaque especial. Através deles, lancei um olhar diferenciado para o meu fazer pedagógico na escola, fomentando a formação de “professora brincante”. Nessa perspectiva, os elementos lúdicos que foram trazidos para os encontros foram fundamentais para a sensibilização e encantamento pela proposta. Destaco os jogos cooperativos, a confecção de brinquedos a partir de materiais alternativos, o teatro, as histórias, a música, e em especial o momento que pude conhecer de perto o trabalho maravilhoso realizado pelo grupo Pandorga da Lua. Compartilhar com os seus integrantes a experiência musical de trabalhar com poemas e música da cultura do nosso estado, foi muito prazeroso.

Nesses momentos de interação entre professores, de conversa e de trocas de experiências estou me constituído como professora e também como pessoa, compartilhando ideias e saberes, aprendendo para ensinar, compreendendo as palavras que Freire (1996, p. 23-24) dizia: “Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente mulheres e homens descobriram que era possível ensinar”.

À luz das teorias que fundamentam as práticas nas escolas, é possível fazer o exercício crítico-reflexivo de nossas ações com as crianças. Nesse movimento dinâmico de pensar e analisar o que faço é que surgem novas possibilidades de melhorar minhas intervenções e ações no cotidiano. Assim, percebo as razões que me levam a ser assim ou diferente no grupo de professores na escola, com o grupo de crianças que trabalho e percebo também que posso fazer diferente e mudar, ou fazer melhor.

A partir dessas reflexões, das leituras e dos debates realizados nas aulas, muitas questões surgiram. Muitas angústias que resultam da minha prática pedagógica também me fizeram direcionar essas leituras para um tema muito especial: o brincar. Como acontece efetivamente este brincar? Qual a postura do professor na relação do brincar com a criança? Como deve ser essa brincadeira? No decorrer do Curso de Especialização essas questões foram sendo construídas e reconstruídas, a cada momento, a partir das leituras, das trocas de experiências e das orientações dos professores.

Neste momento, proponho-me a rememorar as informações e acontecimentos de minha trajetória profissional para compreender e aprofundar meus estudos em relação a algumas destas dúvidas que surgiram nesta caminhada.

2 PLANO DE AÇÃO

2.1 Introdução

Este trabalho resulta dos estudos realizados no curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O presente plano de ação apresenta uma análise reflexiva sobre a minha prática pedagógica desenvolvida na instituição de educação infantil em que atuo como professora de pré-escola. Traz elementos de minha experiência profissional e atividades pedagógicas propostas que são analisadas e discutidas com destaque para o processo de interação em uma perspectiva mediadora do educador infantil nas diferentes situações do brincar - brincadeira livre e estruturada.

2.2 Justificativa

Algumas questões que fazem parte do cotidiano escolar me inquietam enquanto educadora, principalmente no que se refere a mediação do professor de Educação Infantil nas brincadeiras realizadas nas escolas.

Para os professores que trabalham com crianças nesta etapa de seu desenvolvimento, é indispensável saber que a brincadeira desempenha um papel central, pois é o modo predominante de interação e compreensão do mundo. Através das brincadeiras, da ação da criança no meio que está inserida e no contato com brinquedos, ela aprende, interage, constrói conhecimentos, vivencia emoções, sensações, interesses, fantasias, ansiedades e sentimentos que lhe permitem assimilar e compreender o mundo, o outro e ela mesma. Através da brincadeira, a criança se apropria da realidade cotidiana por meio da representação.

A brincadeira, o jogo, a fantasia, o faz de conta, são elementos estruturantes de uma proposta pedagógica que tem a criança como foco, que possibilite a aprendizagem e desenvolvimento em diferentes aspectos, afetivo, lingüístico, social

e psicomotor. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIS, 2009, p.5), a criança nessa etapa de seu processo do seu desenvolvimento “constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. Por isso a importância de promover situações lúdicas que busquem articular os saberes das crianças com os conhecimentos que foram construídos social e culturalmente pela sociedade, num processo de interação e trocas no grupo, resultando novas significações.

Fortuna (2012, p.67-68) ressalta que

> a experiência da brincadeira permite as crianças decidir sobre os papéis a serem representados, atribuir significados diferentes aos objetos, transformando-os em brinquedos, levantar hipóteses, resolver problemas, pensar, sentir sobre seu mundo e o mundo mais amplo ao qual não teriam acesso no seu cotidiano.

Diante da importância do brincar para o desenvolvimento da criança, é necessário refletir sobre o lugar da brincadeira na Educação Infantil.

Essas inquietações que me acompanharam durante o meu processo de constituição como Educadora Infantil, passam a ser o ponto de partida para a realização e desenvolvimento de observações, reflexões e ações com crianças de uma turma de Pré-Escola. Proponho-me a buscar fundamentos teóricos que possam contribuir para minhas reflexões e análises sobre as ações que desenvolvo com crianças da Educação Infantil, contribuindo para a realização de um trabalho pedagógico de qualidade com crianças pequenas.

2.3 Problema

Qual é o papel do professor de Educação Infantil nas brincadeiras livre e estruturada?

2.4 Objetivos

- Compreender o papel do professor de Educação Infantil nas brincadeiras livre e estruturada.
- Possibilitar o desenvolvimento das crianças em diferentes aspectos afetivo, social, cognitivo, lingüístico e psicomotor, para que as crianças possam constituírem-se como sujeitos nas múltiplas interações que acontecem na escola.
- Promover as interações e aprendizagens individuais e grupais de modo que sejam acolhidas as experiências das crianças e socializadas no grupo para que sejam construídas novas experiências e trocas de conhecimentos, bem como valorizar atitudes solidárias e cooperativas entre as crianças.
- Estimular as diferentes linguagens das crianças e a valorização de suas opiniões, para que através das situações lúdicas e interativas possam avançar em seu processo de desenvolvimento, com criatividade, autonomia e sensibilidade.
- Analisar e refletir, à luz dos fundamentos teóricos, sobre as percepções que tenho acerca da minha pratica profissional, de maneira que possa promover experiências pedagógicas de qualidade para as crianças da Educação Infantil.

3 DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS

Este relato de experiência foi desenvolvido em uma instituição de Educação Infantil com 18 crianças, 9 meninos e 9 meninas, de 4 anos de idade, da turma em que atuo, Pré-Escola I, no período de 10 a 12 de abril de 2013. Essas crianças são filhos e filhas de classes populares. Pais e mães trabalhadores, exercendo diferentes profissões: empregada doméstica, atendentes, trabalhadores autônomos, funcionários do comércio local, residentes no bairro Getúlio Vargas de Ijuí.

Busquei analisar e refletir teoricamente sobre o papel do professor de Educação Infantil nas situações do brincar livre e estruturado. O presente plano foi pensado e proposto após observações realizadas das crianças em diferentes espaços físicos da escola, sala de aula, pátio, pracinha, nas brincadeiras livres e estruturadas (Moyles, 2006), como também uma escuta sensível e atenta às diferentes manifestações, verbais e não verbais, de interesses, desejos e percepções das crianças durante as brincadeiras no grupo e individuais.

Compartilho da perspectiva de Barbosa e Horn (2008) quando ressaltam que a aprendizagem só acontece quando se vive em um contexto para a sua emergência, e, por isso, considero oportuno descrever neste relato de experiência, os elementos característicos que compõe toda a organização deste espaço pedagógico, pois através das observações realizadas deste contexto é que elaborei as estratégias de ação para desenvolver com as crianças.

As intervenções pedagógicas deste plano de ação são realizadas através do brincar, apresentando para as crianças brinquedos confeccionados com diferentes materiais (caixas), através de conversas, questionamentos e proposição de novos desafios para o grupo, com o objetivo de ampliar e avançar em seu processo de desenvolvimento.

Como a organização do trabalho pedagógico da escola se dá por meio de projetos, busquei conectar as estratégias do plano de ação com o Projeto da escola para o ano de 2013. Segundo Barbosa e Horn

> Um projeto é um plano com características e possibilidades de concretização. Um plano de ação intencionado que potencializa a capacidade de avaliar o futuro a quem o propõe ou o vive; que por antecipar-se na consciência e ter como base o passado e o presente,

> oferece uma conseqüente capacidade metodológica para a escola dos meios necessários para a concreta realização do plano. (2008, p. 31)

Assim, desenvolvi, dentro da proposta de projeto de trabalho, ações que priorizassem a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças em momentos de exploração e brincadeira livre das crianças, e em momentos de estruturação e organização das brincadeiras por mim, educadora, intervindo no brincar.

3.1 Características da turma

A maioria das crianças tiveram um período inicial de adaptação bem tranqüilo, pois já se conheciam dos anos anteriores. Adoram brincar juntos e criam as mais variadas brincadeiras, tanto na sala de aula quanto no pátio e pracinha da escola. Gostam de jogos coletivos, de desenhar, modelar, fazer colagens e pinturas, manipular diferentes materiais e brincar com os brinquedos. Adoram brincar com cordas e bolas, jogar boliche e pular amarelinha.

Em relação ao aspecto lingüístico, percebi que uma criança (um menino) se expressa apenas por gestos e sussurros enquanto a maioria das crianças apresenta um bom vocabulário. Quando quer algo (brinquedo, objeto, livro, água), ele aponta com o dedo. Na maioria das vezes, temos de adivinhar o que ele quer nos dizer, e isso me deixou sensibilizada e preocupada. Durante as brincadeiras livres na sala de aula, percebi que esse menino gosta de livros infantis, sendo esta sua atividade preferida.

Observei que as crianças exploram e se movimentam com facilidade e agilidade quando brincam no pátio ou pracinha, ao correr, saltar, subir, descer e escorregar. Nesse sentido, demonstram um bom desenvolvimento das habilidades psicomotoras e possibilidades expressivas corporais. Adoram brincadeiras livres nesses espaços, sendo estas contempladas diariamente na rotina.

3.2 Organização do espaço físico: sala de aula e materiais

Observei, em um primeiro momento, que em função da sala de aula estar localizada distante dos banheiros da escola, as crianças necessitam de uma maior autonomia para se deslocar, abrir a porta que dá acesso para o corredor e ir até os banheiros. É um período inicial de adaptações para estas crianças que antes tinham o acompanhamento de um adulto até o banheiro e bebedouro da escola. Ao mesmo tempo, percebi que, nesses dias, elas estavam muito contentes com todas as mudanças, pois sentiam-se mais confiantes em suas próprias atitudes. Até diziam "Agora nos crescemos, vamos sozinhos no banheiro".

A sala de aula desta turma tem como característica peculiar o comprimento desproporcional a sua largura. Desta maneira, fica comprometida a organização do espaço, pois existem muitas mesas, cadeiras, armários, arquivo e prateleiras para organizar os brinquedos, jogos e materiais. Para cada atividade planejada, é necessária uma organização diferenciada. Ocorre que, nos momentos de brincadeiras na sala, a solução é empilhar mesas e cadeiras em um dos cantos, para propiciar mais espaços para as crianças brincarem e caminhar pela sala.

Os brinquedos e jogos são organizados de maneira acessível para que as crianças possam fazer suas escolhas ao brincarem. A maioria dos jogos ficam guardados em caixas e potes feitos com sucatas. Tem ainda uma caixa grande com vários brinquedos que fica no chão, facilitando as escolhas das crianças. Bolas e cordas ficam guardadas em caixas em cima da prateleira. Sendo que quando vamos para o pátio e pracinha estes nos acompanham para podermos brincar. Há uma caixa grande com sucatas que foi pedido para as famílias trazerem para a escola, no inicio das aulas, para a realização de atividades. As crianças adoram brincar com os potes, caixas, tampas, rolos, etc. Percebi que gostam de montar casinhas e juntar vários tipos de brinquedos para compor o cenário das brincadeiras.

Os materiais são de uso coletivo. Canetinhas, giz de cera, tintas, folhas de desenho, papéis diversos, massa de modelar, lápis de cor, etc. todos os materiais dispostos são socializados para que a turma possa realizar seus registros e produções.

Existem também caixas de livros infantis usados e de revistas e jornais para recorte e manuseio das crianças. Os livros de histórias que as professoras utilizam para contar para as crianças são guardados em um armário, na sala de planejamento.

3.3 Organização do tempo

As crianças chegam entre as 07:00 horas da manhã e 08:15 horas, sendo que neste horário é servido o café da manhã. Acompanho as crianças a partir das 07:30hs e neste período é o momento em que elas escolhem os brinquedos e jogos dispostos na sala de aula para brincarem. Algumas brincam sozinhas, outras em grupo, no chão, nos cantos ou ainda nas mesas e cadeiras. O momento de chegada também é o momento de conversa com as famílias, combinações e recados.

Após o café, as crianças fazem a higiene bucal. Em seguida, retornam para a sala de aula. Forma-se a roda. Este é um momento de conversarmos, contarmos nossas novidades, fazermos combinações sobre o que faremos durante a manhã. Também é o momento de contação de histórias, de músicas, de brincadeiras de roda, enfim, sempre tem a possibilidades de realizarmos algo significativo para o grupo em que se valorize a participação e manifestação de todos.

Em seguida, são realizadas as atividades propostas: brincadeiras e jogos orientados, produções artísticas, exploração de diferentes materiais, roda de histórias e músicas, registros individuais e coletivos, pinturas, colagens recortes, modelagens e demais atividades que contemplam o currículo proposto para a pré escola, desenvolvido na forma de projetos.

As crianças pedem, freqüentemente para eu ler histórias para elas, e esses momentos de roda de histórias são contemplados, diariamente, na rotina. Um momento marcante nessas situações é a oportunidade que elas têm de manusear o livro, de reproduzir a história, de criar novas versões e aventuras para os personagens ou simplesmente de olhar de novo, de ficar contemplando as imagens e, no silêncio imaginar, fantasiar, sonhar.

Na rotina estão contemplados momentos de brincadeiras no pátio, na pracinha da escola e em um espaço organizado para a realização de brincadeiras dentro da escola. Exploram estes espaços e se movimentam com facilidade e agilidade quando brincam, ao correr, saltar, escorregar. Após as brincadeiras na pracinha, fazemos a higienização e às 11:00 horas é servido o almoço para as crianças. Em seguida, retornam para suas casas.

3.4 Estratégias do plano de ação

As ações propostas para serem realizadas com a turma, surgiram a partir das reflexões feitas sobre as observações das brincadeiras e das interações realizadas no dia a dia das crianças. As suas falas e manifestações contribuíram para pensar, refletir e planejar as ações possíveis de serem realizadas com o grupo, considerando as suas preferências.

Para a realização das observações, precisei aguçar o olhar para as diferentes manifestações das crianças. Um gesto, um olhar, uma expressão que o corpo demonstrava, tudo era observado para compreender as relações e interações infantis nos diferentes contextos em que nos encontrávamos: sala de aula, pracinha, refeitório, etc. Procurei ficar bem próxima delas, para ouvir suas conversas e compreender as trocas feitas durante as brincadeiras e atividades.

O fato de o grupo adorar histórias e sempre pedir para eu contar na roda foi um indicativo de que as intervenções poderiam começar a partir daí planejando as ações possíveis de serem realizadas, e integrá-las ao projeto proposto pela escola para este ano: “Juntos, criando e recriando, transformamos o mundo com imaginação”, que reforça as atitudes de preservação do meio ambiente e do reaproveitamento de materiais recicláveis.

Pensando na possibilidade de conectar o plano de ação proposto ao projeto da escola, escolhi dois livros que explorassem essa temática para iniciar as intervenções na turma. Um deles é “Lino”, do autor André Neves, uma linda história de amizade entre dois personagens, Lino, um porco, e Lua, uma coelha, que acontece em uma loja de brinquedos. Lua vai embora da loja e Lino fica muito triste, mas encontra a companhia de Estrela, uma menina divertida que lhe proporciona

momentos de brincadeiras alegres e divertidas. Lino gosta muito de Lua, que, por sua vez tem uma luz que acende na barriga. Outra literatura é “O Homem que amava caixas”, de Stephen Michael King, que conta a história de um pai que amava seu filho, mas não sabia como demonstrar este sentimento para ele. Como gostava de caixas, o homem passa a confeccionar brinquedos com elas para brincar com seu filho.

Estas duas lindas histórias de amizade, carinho e amor ente os personagens despertam diversos sentimentos e sensações que também são demonstrados e vivenciados pelo grupo durante nossos encontros na escola.

Através das brincadeiras, as crianças vivenciam estes e demais sentimentos que vão modificando-as e constituindo-as como ser que pensa, ama, cuida, compartilha, se expressa. A partir da literatura, identifiquei algumas prioridades de ação para serem desenvolvidas com o grupo, utilizando materiais alternativos na confecção de brinquedos que ficaram dispostos para a turma durante as aulas.

As ações propostas contemplam roda de histórias com os livros selecionados. Para cada livro, o espaço foi organizado com um cenário lúdico que explorasse a sua temática e promovesse as interações do grupo, envolvendo as crianças no jogo simbólico e no faz de conta, oferecendo-lhes materiais alternativos para que possam desenvolver a criatividade e a imaginação.

Para o livro Lino, propus a transformação da sala de aula em uma fábrica de brinquedos, que é o lugar onde acontece a história de amizade entre os personagens.

Contei a história com fantoches dos personagens principais confeccionados com sucatas. Em seguida, propus o desafio à turma para confeccionarmos brinquedos com materiais alternativos. O que podemos imaginar e criar com sucatas? Citei alguns exemplos e as crianças sugeriram outros: trem, fantoches, carrinhos, bonecos.

Após o processo de confecção dos brinquedos, brincamos com os mesmos.

Outra brincadeira proposta foi o jogo de bingo, contendo as fichas dos nomes das crianças, dos brinquedos que confeccionamos e dos nomes dos personagens da história.

Em relação ao livro “O Homem que amava caixas”, utilizei diferentes tipos de caixas dos mais variados tamanhos e formas, organizando os materiais de modo que ficassem acessíveis às crianças. As crianças exploraram o material de diversas

maneiras e, em seguida confeccionamos brinquedos coletivamente para a turma que representasse a amizade entre os personagens da história e do grupo de crianças, simbolizando o amor e o afeto entre as pessoas.

4 APROFUNDAMENTO TEÓRICO

Para o educador infantil é preciso conhecer não somente as teorias de como as crianças aprendem sobre os seus modos de sentir, se expressar e estabelecer relações, mas também precisa ter claro o potencial de aprendizagem presente em cada atividade realizada e os objetivos que estão presentes nessas situações, de maneira que estas experiências tornem-se significativas para elas inseridas em uma realidade concreta.

Todo ser humano se desenvolve em um processo contínuo de construção e de trocas recíprocas que se estabelecem por toda a vida entre indivíduo e meio, inicialmente, através da ação. Dessas ações resultam novos processos de significações, que transformam as maneiras de se expressar, de pensar, agir e compreender o mundo, o outro e a si mesmo.

Das vertentes teóricas interacionistas destacam-se Vygotsky (1896-1934) e Wallon (1879-1962) que contribuíram para a compreensão do desenvolvimento e constituição do sujeito infantil inserido em uma cultura.

Vygostky criou o conceito de zona de desenvolvimento proximal para explicitar a distância entre o nível atual de desenvolvimento de uma criança e a capacidade que ela tem de responder aos estímulos externos, demonstrando a importância da intervenção do outro para a aprendizagem para o seu desenvolvimento e da apropriação da linguagem pelo indivíduo. Esse processo é visto como uma fonte de possibilidades para o desenvolvimento de inúmeras habilidades e capacidades no processo de aprendizagem da criança.

Wallon assim como Vygotsky consideram que a atividade da criança só é possível se forem oferecidos recursos materiais e a mediação for realizada por outras pessoas mais experientes, para a construção do pensamento e da consciência de si.

Esses autores relacionam afetividade, linguagem e cognição com o meio social que é determinante para o desenvolvimento do indivíduo num processo de interação, formando uma unidade que, por sua vez, se modifica e se transforma de acordo com a história de cada criança e seu contexto sociocultural.

Para promover as aprendizagens das crianças no contexto escolar, é necessário estabelecer relações entre sentimentos, ideias, palavras, gestos e ações. Nesse sentido, a realização de uma observação e escuta sensível das ações das crianças nos diferentes momentos da rotina na escola, fornece elementos importantes para o educador refletir e planejar as ações que serão desenvolvidas com a finalidade de promover o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças.

Cabe salientar que, segundo Barbosa e Horn,

> Passou-se da concepção segundo a qual as crianças eram vistas como seres em falta, incompletos, apenas a serem protegidos, para uma concepção de crianças como protagonistas do seu desenvolvimento, realizado por meio de uma interlocução ativa com seus pares, com os adultos que as rodeiam, com o ambiente no qual estão inseridas. As crianças são capazes de criar teorias, interpretações, perguntas, e são co-protagonistas na construção dos processos de conhecimentos. Quando se propicia na educação infantil a aprendizagem de diferentes linguagens simbólicas, possibilita-se às crianças colocar em ação conjunta e multifacetada esquemas cognitivos, afetivos, sociais, estéticos e motores. (2008.p. 28)

A aprendizagem será significativa quando a criança construir e atribuir novos sentidos para as atividades que está realizando, de maneira que estas ações estejam conectadas com a realidade social e a cultura na qual ela está inserida e isto a criança faz ao brincar. O espaço organizado para as crianças é fator determinante para que isso aconteça. Para Barbosa e Horn (2008, p.49) “quanto mais o espaço for desafiador e promover atividades conjuntas entre parceiros (...), mais fortemente se constituirá como propulsor de novas e significativas aprendizagens”.

Através das brincadeiras, do jogo simbólico, da ação da criança no meio que está inserida e do contato com brinquedos, ela aprende, interage, constrói conhecimentos, vivencia emoções, sensações, interesses, fantasias, ansiedades e sentimentos, que lhe permitem assimilar e interpretar o mundo adulto. Através das brincadeiras a criança se apropria da realidade cotidiana por meio da representação.

Fortuna ressalta que

> A experiência da brincadeira permite as crianças decidirem sobre os papéis a serem representados, atribuir significados diferentes aos objetos, transformando-os em brinquedos, levantar hipóteses, resolver problemas, pensar, sentir sobre seu mundo e o mundo mais amplo ao qual não teriam acesso no seu cotidiano. (2012, p. 67-68)

O brincar está presente nas diferentes situações da rotina da escola infantil. Ao brincar, a criança desenvolve a imaginação, a criatividade, as diferentes habilidades, aprende a conviver com os demais e a interagir de modo a superar o egocentrismo e avançar em seu desenvolvimento, estabelecendo relações entre os diversos assuntos de seu contexto social e cultural.

Para tanto, a proposta de inserir a brincadeira no planejamento feito pelo professor de Educação Infantil se faz necessário. Assumir a postura de professor comprometido com o desenvolvimento das crianças e aprendizagem através das situações do brincar livre e estruturado.

A brincadeira livre pode ser definida como ação espontânea das crianças no espaço onde acontece a brincadeira. “Uma ideia é que as crianças devem ter à disposição uma variedade de bons materiais e acessórios, adequados para o brincar, e que sejam deixadas livres para brincar de acordo com as suas necessidades e inclinações.” (MOYLES, 2006, p. 28).

Quando o adulto passa a estruturar o espaço e intervir nas brincadeiras das crianças, a brincadeira deixa de ser livre e passa a ser estruturada, seja ela com a oferta de materiais em que a criança possa explorar, ou com a proposição de estrutura e desafios e, portanto,

> Argumenta-se que os educadores têm um papel-chave a desempenhar: ajudar as crianças a desenvolver o seu brincar. O adulto pode, por assim dizer, estimular, encorajar ou desafiar a criança a brincar de formas mais desenvolvidas e maduras. (MOYLES, 2006, p.30)

O profissional que percebe a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança cria espaços e ações que possibilitam a criança avançar nesse processo, fazendo a mediação durante o brincar. É importante os desafios propostos para que a criança faça o exercício do pensar e estabeleça as relações necessárias para sua aprendizagem. Portanto, o professor, ao fazer uma intervenção mediadora, que estimule e problematize as ações das crianças, está contribuindo para o seu desenvolvimento nos aspectos social, afetivo, cognitivo, psicomotor e lingüístico.

O brincar livre realizado pelas crianças é fundamental para que elas mesmas possam, através de suas iniciativas, explorar as diferentes possibilidades, quando brincam, de resolver problemas e tomada de decisões e de avançar nesse processo.

O envolvimento do adulto nesse sentido, é promover o brincar livre, ao invés de organizar e intervir nas brincadeiras destituindo das suas características de ação que ocorre dentro de um tempo e espaços determinados, vivida como fictícia e situado para ale, da vida corrente conforme afirma Huizinga (1996), na obra “Homo Ludens”, e que envolve uma iniciativa por parte de quem brinca, segundo Brougère (1998). Cabe a criança estabelecer o rumo da brincadeira e até onde ela quer chegar, bem como o momento de finalizar sua ação. A criança tem a possibilidade de interagir com as demais e expor suas manifestações, resolver problemas que surgem durante a realização da brincadeira, fazer experimentações, vivenciar novas e diferentes experiências, no seu ritmo, no seu tempo de ser criança.

Quando o professor passa a estruturar a brincadeira, organizando os espaços para o brincar e apresentando os materiais e brinquedos em que a criança é estimulada a usar está assumindo um papel-chave nesse processo ao estimular, desafiar e possibilitar às crianças o brincar de forma mais desenvolvida, ou seja, além de organizar por meio de materiais o professor pode proporcionar estrutura e desafios ao participar do brincar infantil.

Nesse processo de interação, a criança desenvolve suas capacidades, a fim de ampliar seu repertório de habilidades, pois passa a se apropriar e utilizar o simbolismo do mundo adulto. É na interação que ambos, criança e adulto, se constituem, e se desenvolvem no meio em que convivem.

Quando o Educador Infantil percebe a importância de seu papel no processo de interação com as crianças, percebe-se como sujeito que contribui ativamente para o desenvolvimento delas e de suas aprendizagens. Amplia e percebe possíveis mudanças na forma como realiza as suas intervenções nas diferentes situações do brincar e na relação com as crianças. “A mediação e a interação constituem-se categorias essenciais na educação de crianças pequenas” (ALTINO, 2007. p.30).

Assim, pode intervir no sentido de enriquecer a brincadeira, oferecendo-lhes elementos estruturantes e ampliando as possibilidades de aprendizagem. Torna-se parte integrante da brincadeira, propondo desafios e problematizando as situações com o objetivo de avançar em suas ações.

As intervenções realizadas pelo professor durante as brincadeiras contribuem para influenciar na qualidade do brincar. A mediação com a criança, o brinquedo, o jogo e com os materiais oferecidos para estruturar o brincar são dinâmicas que podem estimular, desafiar, auxiliar e apoiar o brincar infantil.

Assim como a provisão de uma variedade de materiais para as crianças contribuem para um brincar livre, que possibilite o máximo de novas experiências, as decisões tomadas e intervenções realizadas pelo educador nas brincadeiras são determinantes. O adulto é como um modelo a ser seguido pelas crianças, seja ao atribuir valores e atitudes comportamentais, seja na maneira como ele amplia e estrutura o brincar. Isso precisa ser feito com sensibilidade e jamais avançar para uma apropriação do que é da cultura da criança, ou seja, brincar.

Nos momentos de realização das brincadeiras, é importante o adulto alternar a característica de sua participação, realizando uma intervenção ativa, em que convida e propõe brincadeiras, com uma observação atenta das manifestações das crianças para que a brincadeira transcorra em sintonia, num clima de confiança.

Para Fortuna

> A atuação do Educador Infantil não deve restringir-se à observação e à oferta de brinquedos: ele intervém no brincar, não para apartar brigas ou para decidir quem fica com o quê, ou quem começa ou quando termina, e sim para estimular a atividade mental, social e psicomotora das crianças, com questionamentos e sugestões de encaminhamentos. (2011, p.10)

A ação do educador sobre o brincar infantil também é refletida na escolha e proposição de brinquedos, jogos e brincadeiras. Nas suas escolhas o educador coloca seus desejos, suas convicções e hipóteses acerca do brincar e da infância. Os brinquedos demonstram, também, as concepções de escola, de educação e de proposta de trabalho que se desenvolve.

Brincando junto com as crianças o Educador Infantil, não só mostra como se brinca, mas também sugere, propõe e aponta novos modos para a resolução de problemas, faz novos encaminhamentos para as diferentes situações que acontecem durante realização das brincadeiras.

Portanto, através das brincadeiras, o Educador Infantil pode identificar as situações potencialmente lúdicas, fomentando-as, de modo que a criança possa avançar em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, o educador passa, então, a intervir na ação da criança, oferecendo o apoio para que ela possa avançar nesse processo.

5 CRONOGRAMA

Realizei observação nos dias 11,12 e 13 de março de 2013, no período inicial de adaptação das crianças, nos diferentes momentos da rotina diária. Após reflexões e análise do que foi observado elaborei o plano de ação com estratégias para promover intervenções, as quais foram realizadas nos dias 10, 11, 12 de abril de 2013.

6 ANÁLISE REFLEXIVA

As ações planejadas e realizadas com as crianças oportunizaram a construção de conhecimentos para o grupo, através do brincar.

As crianças demonstraram interesse em socializar suas experiências e construir novos conhecimentos a partir do que lhe é proposto. As histórias escolhidas para o desenvolvimento das ações foram importantes no sentido de sensibilizar e estimular as crianças a imaginarem, explorarem materiais, a exercerem a atividade criadora e a expor suas ideias no grupo sobre os temas abordados. Segundo Friedmann (2006, p. 54) “a aprendizagem depende em grande parte da motivação: as necessidades e interesses da criança são mais importantes que qualquer outra razão para que ela se dedique a uma atividade.”

A motivação e sensibilização das crianças foram importantes valorizando a participação delas no grupo, que manifestaram através de diferentes formas as suas concepções sobre os temas, através do jogo, da brincadeira e da atividade criadora.

A organização do ambiente e dos materiais utilizados para contar a história foi fundamental no processo, pois possibilitaram às crianças interagir no espaço do brincar, de modo que pudessem explorar livremente os objetos e a estabelecer relações. O grupo percebeu que algo estava diferente na sala de aula. A organização e a apresentação de brinquedos lhes chamavam atenção. O modo como foi organizado os materiais fizeram com que a sala se transformasse em um espaço de brincar, em que os brinquedos dispostos estavam ao alcance de todos. Assim, as crianças puderam fazer suas escolhas sem a necessidade de auxilio do adulto. Um espaço pensado e organizado para que as crianças pudessem desenvolvessem sua autonomia, estimulando a curiosidade, a exploração e vivências de novas experiências, possibilitando processos interativos no grupo. Como ressalta Fortuna

> Os brinquedos devem estar dispostos como se convidassem a brincar. Acessíveis, visíveis e instigantes, podem ser distribuídos pela sala em diferentes cantos e zonas, propondo, assim, diferentes pontos de partida para a brincadeira. (2011, p. 9)

A sala de aula transformou-se em uma fábrica de brinquedos, que era o lugar onde começou a amizade dos personagens Lino e Lua. A utilização de um elemento lúdico, o “tapete mágico”, possibilitou que as crianças sentassem para ouvir a história constituindo em um diferencial que tornou um momento da rotina surpreendente além de aconchegante. A regra de sentar-se descalço no tapete foi recebida com surpresa, e a experiência foi aceita com receios, pois muitos não haviam vivenciado essa experiência. Todavia a turma sentiu-se motivada, de tal modo que, após a brincadeira, foram desafiadas a colocar seus calçados e amarrar os cadarços.

Durante a leitura da história Lino, algumas crianças faziam perguntas, demonstrando curiosidade. Olhavam atentamente para as imagens, escutando a história e interagindo uns com os outros, conversando sobre o que lhes chamou a atenção. O diálogo no grupo foi conduzido de modo que as crianças pudessem ouvir umas as outras e expressarem-se. Como afirma Barbosa e Horn

> É necessário que se encontrem interrogações nos percursos que as crianças fazem. Para tanto, é fundamental “emergi-las” em experiências e vivências complexas que justamente instiguem sua curiosidade. Nessas situações, é importante ressignificar as diferentes formas de interpretar, representar e simbolizar tais vivências. (2008, p. 37)

Após ouvir a história, as crianças foram convidadas a se aproximar da exposição dos brinquedos para observar e explorar. Algumas delas faziam suas escolhas. A proposta inicial era observar que, entre os brinquedos expostos, havia alguns que eram diferentes, confeccionados com caixas diversas. A ideia era mostrar que os brinquedos podem ser feitos de vários materiais, inclusive daqueles que temos em nossa sala de aula, como as caixas.

Deixei as crianças explorarem os diferentes brinquedos livremente e fiquei observando qual seria a reação delas ao brincar com o novo brinquedo, confeccionado com outro material. Estavam curiosas e surpresas. Interagiram umas com as outras, dialogando e brincando pelos cantos da sala bem como nos espaços em que foram criados, como o espaço do tapete e os túneis formados pela mesas com tecido em cima.

A brincadeira aconteceu de maneira divertida e prazerosa. As crianças brincaram com praticamente todos os brinquedos expostos. O trem chamou-lhes

mais atenção e o livro ficou disponível para quem gostaria de ver a história novamente.

Nesse sentido, percebo enquanto educadora a importância de estruturar o espaço com diferentes materiais, transformando-o em um espaço lúdico. Essa ação foi fundamental para estimular a brincadeira livre e a apresentação de brinquedos diferentes confeccionados com sucatas foi um estímulo e apoio ao brincar. Inicialmente, propus que as crianças explorassem todos os brinquedos expostos livremente. Em seguida passei a intervir na brincadeira, no sentido de apresentar os brinquedos diferentes e deixando tempo para as crianças brincarem. Conversamos sobre as características desses brinquedos e deixei que as crianças os explorassem livremente. É importante perceber que existem momentos que o professor precisa possibilitar a brincadeira livre, para que as crianças possam, através das suas iniciativas, compreender, explorar e criar diferentes possibilidades a partir do que lhe é inicialmente proposto.

Os personagens Lino e Lua também fizeram parte das brincadeiras. Um menino rodopiou com os personagens assim como fez Estrela na história, brincando, imaginando e dialogando com eles.

Brincamos por um bom tempo. Estive com as crianças no tapete, incentivando as crianças a explorarem o espaço organizado, intervindo nas situações do brincar de maneira a explorar o máximo de possibilidades expressivas. As mesas transformaram-se em um túnel onde o trem, os carrinhos e ônibus passavam embaixo, percorrendo um caminho imaginário, fazendo barulho e levando bonecas e fantoches para passear. Percebi que o estímulo que realizei para que acontecesse a brincadeira, foi muito importante para as crianças. Procurei estar presente na brincadeira, demonstrando que eu, professora, estava ali junto com eles para brincar, e também propus que elas explorassem livremente o espaço, que foi estruturado para que pudessem interagir e brincar.

> Assim como a interação criança-criança na brincadeira é fundamental, também é importante a interação da criança com o educador. A presença do educador na brincadeira é agregadora e estimulante. Brincando junto, o educador mostra como se brinca, não só porque assim demonstra as regras, mas também porque sugere modos de resolução de problemas e atitudes alternativas em relação ao s momentos de tensão (FORTUNA, 2011, p. 10).

Um menino brincou a maior parte do tempo com os personagens da historia confeccionados de caixas, potes, tampinhas e outros materiais de sucatas. Ele pediu se poderia levar para casa os brinquedos. Decidimos no grupo que todos levariam para casa Lino e Lua e apresentariam para seus pais, contando a história que ouviram na escola. Mas teriam que colaborar no cuidado com eles e trazer na próxima aula, para todos terem a oportunidade de levar também.

As intervenções que realizei durante a aula objetivaram estimular as brincadeiras, a imaginação e o jogo simbólico das crianças. Através das brincadeiras as crianças podem superar as questões egocêntricas e desenvolver atitudes colaborativas com os demais, contribuindo para o seu processo de constituição como sujeitos nessas interações.

Conforme Horn (2012, p. 43) “não se trata de “ensinar como brincar”, mas de favorecer a imaginação e o raciocínio propiciando o exercício da função representativa, da cognição como um todo.”

Quando brincam, as crianças expressam suas vontades, desejos, manifestam seus sentimentos, levantam hipóteses, utilizando-se da representação simbólica da realidade e dos elementos que contribuem para o seu processo de significação. Ao interagir com o outro, a criança constrói conhecimentos e ressignifica conceitos através da vivência de diferentes experiências.

> Através do brincar a criança tem a oportunidade de exercer a atividade mental reflexiva que contribui para o raciocínio lógico. Para o professor que percebe a importância da brincadeira enquanto situação de aprendizagem, esse é um momento propício para compreender a criança na condição de sujeitos em processo de constituição, pois lhe fornece elementos de sua vida afetiva, intelectual e social. (HORN, 2012. p. 43).

As brincadeiras realizadas nesse dia foram significativas para o grupo. As crianças demonstraram interesse e os objetivos propostos foram alcançados. Sentiram-se estimuladas a compartilhar e explorar com seus colegas os diferentes brinquedos. Foi momento prazeroso de interação e trocas de experiências ente o grupo.

As crianças pediram se poderiam levar para casa os personagens da história. Foi uma decisão coletiva de confeccionarmos um saco de brinquedos para levar Lino e Lua para realizar o passeio até a casa das crianças. A experiência da brincadeira com os brinquedos confeccionados com caixas e os pedidos das crianças para levá-

los para casa, demonstram que o processo de aprendizagem e construção de conhecimentos acontece também coletivamente quando são valorizadas e acolhidas as ideias de todos no grupo. As crianças sentem-se parte integrante do processo quando planejo as atividades com elas.

Outro aspecto importante a ser analisado foi em relação ao tempo destinado para brincar. É oportuno ressaltar que a organização da rotina contempla o tempo destinado para as brincadeiras livres em diferentes espaços, e na medida em que eu estruturo os espaços e estes vão sendo transformados em espaços de brincar, as crianças tem a autonomia de realizar as brincadeiras individuais ou coletivas. Percebo como brincam, como exploram e interagem e a partir das observações e escuta sensível posso mediar essas ações quando necessárias. Conseqüentemente, esse movimento possibilita, enquanto professora, projetar novas e diferentes ações com as crianças.

No dia seguinte, a proposta era retomar a história “Lino”, socializar as experiências no grupo que o colega teve ao levar os personagens para casa e realizar um jogo de bingo com os nomes das crianças e algumas palavras que elas consideraram importantes para sistematizar a brincadeira com os diferentes brinquedos. Na roda, houve momento de trocas de informações, relatos de experiências e conversas, tendo exposto para as crianças o que seria feito neste dia. Posteriormente, o menino, que havia levado os brinquedos para casa, relatou suas brincadeiras em casa e que expressaram seus pais. Fizemos um sorteio entre as crianças para saber quem levaria o saco de brinquedos neste dia. Iniciamos nossa conversa sobre os materiais com os quais foram feitos os personagens Lino e Lua. A intenção era compreender o conhecimento que as crianças já tinham a respeito dos materiais utilizados, as relações que faziam em seu contexto e como percebiam as possibilidades de transformação destes materiais em brinquedos. Surgiram as palavras: caixas, boneco, sucata, trem, cachorro, entre outras, que foram listadas e afixadas na sala de aula para visualização. Fizemos uma reflexão sobre as características dos brinquedos e também de nossas características pessoais, trabalhando a identidade de cada uma. Em seguida propus o jogo do bingo dos nomes. Iniciamos com os nomes das crianças, e, após com as palavras que foram faladas na roda.

O jogo é um elemento lúdico que faz parte do cotidiano infantil. Ele possibilita à criança a trabalhar com regras e a vivenciar sentimentos, atitudes e emoções que envolvem o grupo, além de estimular a competição entre os parceiros. Aprender a reconhecer as letras de seu nome e dos colegas, como também estabelecer relações com nomes de seu contexto familiar é uma situação de aprendizagem desenvolvida na pré- escola. O jogo do bingo veio ao encontro desta proposta, já que a criança brincando aprende as letras que compõe o seu nome e de palavras conhecidas.

No terceiro dia das ações propostas, trouxe para a sala de aula a história “O homem que amava caixas”. Organizei o espaço da sala de aula com caixas de diferentes formas e tamanhos colocadas sobre as mesas.

Na roda propus as atividades de nossa rotina (chamada, músicas, combinações, relatos de novidades, conversas) e contei a história. As crianças ficaram encantadas com as coisas que o homem construía com caixas para demonstrar seu amor para o filho. Desafiei na roda as crianças para que se aproximassem das mesas com as caixas e explorassem livremente o material. Logo começaram a explorar, comparar tamanhos, formas, e imaginar o que era possível fazer com as caixas.

As crianças brincaram e exploraram o material com criatividade. Juntavam caixas, imaginavam carrinhos, aviões, bonecas, trenzinhos de modo que a brincadeira, desencadeou um diálogo interessante: falavam de suas escolhas, dos produtos e marcas das embalagens, das características do material e ampliavam as suas possibilidades de ação. Na medida em que imaginavam outras formas de brincar, lancei então o desafio: o que podemos confeccionar com essas caixas?

Em seguida, comecei a ajudá-los a confeccionar os brinquedos. Foram utilizados cola quente, fita, papel, tesoura, tampinhas, lã, jornais e as caixas. Esse foi o momento que precisou de organização e atenção redobrados. Enquanto algumas crianças brincavam com as caixas, outras confeccionavam os seus brinquedos e eu os auxiliava nesse processo de construção. Confeccionamos aviões pequenos, carrinhos, bonecas, fadas, castelo para o príncipe e para a princesa. Todos os brinquedos eram fáceis de confeccionar e permitiram que durante o processo de construção, as crianças fossem tecendo significados, trocando informações, ampliando suas possibilidades de ação, valorizando a atividade criativa e criadora.

Embora nem todas as crianças tenham comparecido a aula neste dia, a agitação foi grande.

Foi mais uma manhã de muitos desafios para as crianças. Sentiram-se confiantes em suas atitudes, no processo de criação, pois suas ideias e expressões foram valorizadas no grupo, ou seja, as crianças puderam expressar suas percepções sobre os mais variados assuntos, a partir das suas experiências. As suas falas foram fundamentadas nas vivências em casa, no grupo social e pelas questões de seu contexto cultural. Perceberam que podem construir brinquedos com materiais que tinham o lixo como destino. Desenvolveram a criatividade, a imaginação e a socialização de ideias com os colegas num processo de interação e construção de conhecimentos.

O desafio foi construirmos juntos um avião com caixas grandes que possibilite a criança entrar dentro dele, assim como o pai construiu um para seu filho. Após brincarmos com os brinquedos confeccionados, eles foram expostos na escola e posteriormente as crianças poderão levá-los para suas casas, para poderem brincar com seus pais e familiares.

As percepções que tive durante a realização das atividades com as crianças contribuíram para aprofundar e vivenciar na prática a importância da mediação do professor, que é elemento fundamental para potencializar a aprendizagem das crianças na escola através da realização de brincadeiras livres e estruturadas. Nesse sentido, Moyles afirma que

> Dentro da atividade, o adulto pode enriquecê-la, aprofundá-la e abrir novas áreas de aprendizagem para as crianças. Pode intervir e estruturar a aprendizagem nessa posição de participante, sem tirar das crianças a condição de proprietárias da atividade (2006, p.118).

Os professores que reconhecem a importância de sua intervenção na brincadeira e conseguem fazê-la de modo que estimule e motive as crianças a avançarem no seu desenvolvimento, estão valorizando o verdadeiro potencial da brincadeira. Quando a criança sente-se confiante em suas próprias atitudes e percebe que suas ideias são acolhidas e valorizadas no grupo, ela amplia as possibilidades de ação no contexto da brincadeira e vai agregando elementos que contribuem para seu desenvolvimento nos aspectos psicomotor, afetivo, social, cognitivo e linguístico.

O espaço organizado pelo professor também é fundamental para que os objetivos propostos sejam trabalhados e alcançados. Quando o espaço é pensado e planejado para as crianças, ele contribui para que a brincadeira aconteça efetivamente, ou seja, cria-se um ambiente lúdico em que a brincadeira é o meio pelo qual as crianças aprendem. A dinâmica do ambiente proporciona o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, ampliando as possibilidades expressivas da criança, além de estimular a sua participação nas brincadeiras.

Durante a realização das brincadeiras propostas no plano de ação, pude identificar alguns aspectos de minha prática pedagógica que contemplam o que dizem os autores a respeito do papel do professor na brincadeira livre e estruturada.

Porém, inserir, contemplar e reconhecer que a brincadeira é o caminho pelo qual as crianças aprendem, interagem e se constituem sujeitos de sua própria história, é um exercício que envolve rupturas de crenças, princípios e valores, desapego a metodologias que já não dão conta de considerar uma infância que está em constante processo de transformação e mudanças nos seus variados contextos.

Esse processo exige sensibilidade ao observar, compreender e interpretar as diferentes expressões das crianças. Exige postura firme e comprometida em afirmar que brincar é essencial e é coisa séria para as crianças. Demanda um movimento de estar junto com as crianças para brincar. Assim, o educador pode proporcionar momentos em que possam através das situações do brincar livre e estruturado serem crianças: que pensam, aprendem, trocam e vivenciam experiências, amam, enfim se constituem como sujeitos autores de sua própria história e produtores de cultura.

7 CONCLUSÕES

Oportunizar espaços e materiais que as estimulem e desafiem através do brincar, é promover a aprendizagem das crianças para o desenvolvimento em diferentes aspectos. Barbosa e Horn ressaltam que, “quando se propicia na Educação Infantil, a aprendizagem de diferentes linguagens simbólicas possibilita colocar em ação conjunta e multifacetada esquemas cognitivos, afetivos, sociais, estéticos e motores”. (2008, p. 28)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil orienta as instituições de Educação Infantil quanto a organização de suas propostas pedagógicas e propõe em seu artigo 4 que

> As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (2009, p. 1)

Quando propomos ações contextualizadas a partir das experiências das crianças e acolhemos suas expressões e desejos, estamos contribuindo para que elas possam tecer novas significações e produzir sentidos no processo de construção de conhecimentos.

A proposta abordada neste estudo de mediação do professor no brincar infantil e no seu processo de aprendizagem, é analisada a partir das teorias que fundamentam a importância do brincar simbólico, da realização de jogos e de situações lúdicas para o desenvolvimento das crianças e de sua aprendizagem. As crianças procuram conhecer o mundo que as circunde e atribuir-lhes significado através da brincadeira. O seu modo de se relacionar e interagir com as pessoas e os objetos é através das brincadeiras.

Quando o professor percebe que suas intervenções são importantes para que as crianças avancem em seu desenvolvimento, ele é capaz de possibilitar novos e diferentes desafios, de estimular o brincar imaginativo, criativo e simbólico seja ele livre ou estruturado. Para tanto, precisa aguçar o seu olhar para que este esteja atento as suas expressões ou linguagens, pois a criança se expressa de diferentes

maneiras sobre os mais variados assuntos. Quando a criança percebe que o seu brincar está sendo valorizado, ela passa a se sentir estimulada e desafiada à ampliar suas ideias e avançar em sua processo de construção de conhecimentos.

E nesse processo, que enquanto educadora, percebo como deve ser a minha intervenção no brincar das crianças. Coloco na pauta de meus questionamentos como posso contribuir para melhorar a qualidade do brincar individual e coletivo. Assumo o compromisso ético de minha profissão docente com a mediação no processo de constituição de sujeitos, de construção de conhecimentos e de interação entre pares, nas situações do brincar. Constato a necessidade de observar, registrar, refletir e mediar, na medida que a mediação pedagógica é decisiva para o desenvolvimento das crianças.

Outra questão pertinente que as ações deste plano oportunizaram e contribuíram para o meu processo de formação como educadora é a prática efetiva do registro. Com a prática do registro foi possível redimensionar as minhas ações com o grupo de crianças, projetar novas possibilidades e refletir sobre o fazer pedagógico, avaliar o processo de desenvolvimento das crianças e o caminho que percorremos durante o brincar. Através do registro escrito e/ou fotográfico, reuni elementos pedagógicos para a realização de uma reflexão crítica das ações desenvolvidas com as crianças, contribuindo qualitativamente para que o brincar seja valorizado em minha escola.

Acredito na importância do brincar na escola e da função mediadora do Educador Infantil nas brincadeiras livre e estruturada, que eu posso fazer com que a criança sinta-se desafiada e estimulada a avançar no seu processo de desenvolvimento. Brincando e mediando posso pensar e possibilitar diferentes estratégias de ação com as crianças.

E como afirma Fortuna “Em nenhum momento da rotina na escola infantil deve o educador estar tão inteiro e ser tão rigoroso no sentido de estar atento às crianças e aos seus próprios conhecimentos e sentimentos na hora de brincar” (2011, p. 10).

Participando das brincadeiras infantis, de maneira mais ativa e direta, o Educador Infantil pode tornar-se um autêntico “amigo de brinquedo” (Fortuna, 2011 p.10). Nessas situações, partilha da emoção, do desafio e das alegrias do brincar, estando disponível para intervir na brincadeira não para fiscalizar, mas para compartilhar de experiências e vivências prazerosas que o brincar proporciona. A

presença do educador na brincadeira é agregadora e estimulante. Brincando junto o Educador mostra como se brinca, propõe novas possibilidades de resoluções de problemas, estimulando a ação mental das crianças.

Percebi que ao apresentar para as crianças os brinquedos confeccionados com caixas e desafiá-las a construírem outros, pude incentivá-las a desenvolver sua imaginação e ação criadora para que pudessem interagir com diferentes materiais e brincar.

A estruturação do espaço da sala de aula e a transformação em espaço de brincar, motivaram as crianças a interagir com os brinquedos. Houve diferentes pontos de partida para que as brincadeiras acontecessem e a organização dos brinquedos, deixando-os acessíveis para as crianças, contribuiu para que acontecessem as interações no grupo.

Ressalto a importância de o Educador Infantil realizar seu trabalho pedagógico numa perspectiva lúdica, refletindo sobre o brincar infantil, para que possa reelaborar suas hipóteses e propor novas estratégias de ação para seu trabalho, ou seja, qualificar o brincar nas escolas, intervindo e mediando no brincar, através de sugestões e diferentes possibilidades de encaminhamentos, propondo e estimulando novos desafios para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Porém a atuação do Educador Infantil não pode ficar só à observação e à oferta de brinquedos. Precisa intervir no brincar, não no sentido de apartar brigas ou tomar decisões sobre os brinquedos, mas para estimular e propor desafios para que as crianças possam avançar em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Assim o Educador pode identificar no brincar infantil, as situações para que ele possa fomentar e estimular a atividade mental, social e psicomotora através de questionamentos e sugestões de encaminhamentos.

Considero a relevância que o brincar tem nas propostas de trabalho para a Educação Infantil, bem como do papel mediador do Educador nas brincadeiras livre e estruturadas das crianças. Estar junto com as crianças, brincando e partilhando com elas as alegrias e conquistas, é fundamental nesse processo interativo de constituição de sujeitos. A mediação que o Educador Infantil realiza nas brincadeiras é decisiva para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Concluo esta reflexão sobre minha prática pedagógica, destacando a importância de trazer para o debate, nas Escolas Infantis, a reflexão sobre o papel mediador do Educador nas brincadeiras livre e estruturadas, a fim de compartilhar

conhecimentos e promover novas estratégias de ação nas práticas desenvolvidas nas Escolas Infantis. Este desafio, pressupõe, aguçar o olhar para o contexto das brincadeiras infantis, acolher as expressões das crianças, pensar com sensibilidade e criteriosamente na organização e planejamento dos espaços da escola, a fim de transformá-los em espaços de brincar, e, como nos diz Fortuna (2011, p. 10) “para ser um lugar de brincar e, por isso mesmo, um lugar para crescer, aprender, ensinar e no qual se possa viver com alegria e sentido”.

8 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira.; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2009.

BROUGÈRE, Gilles; WAJSKOP, Gisela. Entrevista: o que é brincadeira? **Revista Criança**, Brasília, 3, 1999, p. 3-9.

FORTUNA, Tânia Ramos. **O lugar do brincar na Educação Infantil.** Pátio. Porto Alegre. 2002, v.27 p. 8-10, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** *Saberes necessários a prática educativa*. 2 ed São Paulo: Paz e Terra. 1996. 148p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido***.* 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar.** São Paulo: Moderna, 2006. 143p.

HORN, Claudia Inês et al. **Pedagogia do Brincar.** Porto Alegre: Mediação, 2012. 176 p.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura.** 4 ed. São Paulo: Perspectiva,1996.

KING, S.M. **O homem que amava caixas.** 2 ed. Ed. Brinque Book 1997, 32 p.

MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2006 154 p.

MARTINS FILHO, Altino José. **A creche como espaço de mediação e interação.** Pátio. Porto Alegre, v. 13, p. 29-32, 2007.

MOYLES, Janet R. et al **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais.** Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006, 248 p.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002. 200 p.

NEVES, Andre. **Lino.** São Paulo. Ed. Callis 2011. 36 p.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011

PEREIRA, Arlete de costa (org.) **O Educador no cotidiano das crianças: organizador e problematizador.** Brasília: Gerdau, Fundação Maurício Sirotsky sobrinho, 2011, p. 194.